



1
ALMA DO AMOR

Alma do Amor, cansada, erma e fremente,
Arrastando o grilhão das próprias dores,
Sustenta a luz da fé por onde fores,
Torturada, ferida, descontente...

Nebulosas, estrelas, mundos, flores
Rasgam, vibrando, excenso trilho à frente...
Tudo sonha, buscando o lume ardente
Do eterno amor de todos os amores!

(*) Filho de pais escravos, Cruz e Souza é a figura mais expressiva do Simbolismo no Brasil e, ao lado de Mallarmé e Stefan George, um dos grandes nomes do movimento simbolista no mundo, segundo Roger Bastide. «Tinha» — escreveu seu grande amigo Virgílio Várzea (apud A. Muricy, *Pan. Mov. Simb. Bras.*, I, pág. 98) — «uma grande paixão pelas ideias humanitárias, e serviu-as sempre, como um fanático, sem se poupar sacrifícios, na tribuna, em praça pública e principalmente no

Alma, de pés sangrando senda afora,
10 Humilha-te, padece, chora, chora,
Mas bendize o teu santo cativeiro...

Não esperes ninguém para ajudar-te,
Ama apenas, que Deus, em toda a parte,
E' o sol do amor para o Universo inteiro.

2
CORPO

Carne! Vaso de dor, sinistro e belo,
Estruturado em grânulos de escória,
Relicário de lama transitória,
Tugúrio estreito e fúlgido castelo!

jornalismo.» Tendo sofrido acerbas provações, naturalmente dentro das dívidas cárnicas, o grande poeta continua, hoje, em afanosa luta pela difusão das «ideias humanitárias», entre as quais agora incluiu o Espiritismo e o Esperanto, a corroborar que a vida, com efeito, não cessa no túmulo. Principalmente no setor esperantista, o artista de Faróis é uma personalidade atuante na Espiritualidade. Em 1961, ano em que se comemorou, em todo o Brasil, o primeiro centenário de seu nascimento, os mais representativos centros culturais do País lhe tributaram mil e uma homenagens, culminando com a publicação de suas *Obras Completas*, organizadas por Andrade Muricy, em primorosa apresentação, pela Editora José Aguilar Ltda. A extraordinária produção do genial poeta provocou, dos que o rodeavam, os epítetos de «Cisne Negro», «Dante Negro», «Poeta Negro», epítetos — diz A. Muricy (op. cit., pág. 101) «compreendidos no senso mais elevado e consecratório de tais expressões». (Desterro, hoje Florianópolis, SC, 24 de Novembro de 1861 — Sítio, atual Antônio Carlos, Minas Gerais, 19 de Março de 1898.)

BIBLIOGRAFIA: Broquéis; Evocações; Faróis; Últimos Sonetos; etc.

10. Ricochete: "...chora, chora." Aliás, a repetição enfática de *chorar* sugere um pranto capaz de desabafar a alma, suscetível, no entanto, de insuflar ideias novas para que se possa bendizer o "santo cativeiro" das provações terrenas...

Assinalas, em lúgubre duelo,
O bem e o mal na cinza merencória;
Mas elevas o lodo para a glória,
Da sombra à luz, em trágico flagelo.

Louvor à encarnação que te sustenta,
Lâmpada de amargura ansiosa e lenta,
Ergástulo do amor puro e profundo!...

28 És a humana e arcangélica fornalha,
Templo e gleba onde Deus sonha e trabalha
Santificando as lágrimas do mundo!...

3
SOB A NOITE

Alma triste, cansada, insatisfeita,
Dentro da noite espessa que te alcança,
Ergue o facho sublime da esperança
Ante os golpes da treva que te espreita.

Entre pedras e lágrimas avança,
Na sarça que domina a senda estreita,
E sonha a luz da Imensidão Eleita,
Aprisionada à extrema insegurança.

28. Se dispuséssemos de bastante espaço, transcreveríamos numerosos sonetos do grande simbolista para que pudéssemos observar a semelhança de estilo, não apenas no que tange ao esquema rimático preferido pelo poeta, desde *Broquéis* aos *Últimos Sonetos*, mas, também, pela temática e pela presença das palavras-chaves do vate. Assim, de escantilhão, vamo-nos limitar a rápidas considerações e citações ligeiras. Ninguém ignora que Cruz e Souza, em quase todos os seus inimitáveis sonetos, se referia a pelo menos uma parte do corpo humano, exaltando-a, quase sempre. Cf., por exemplo, "Antifona", "Em Sonhos...", "Braços", "Encarnação", "Tulipa Real", "Serpente de Cabelos" e tantos outros poemas de *Broquéis*. Em *Faróis*, bastaria que citássemos a série de sete sonetos — o primeiro "Cabelos" e o último — o VII — "Corpo" que, ainda, ostenta o adjetivo "arcangélica", tão familiar ao poeta. A propósito, cf. o 9º verso de "Sata" e o 14º de "Livre!". Aliás, neste último soneto, encontramos algumas rimas de que se serviu o simbolista no "Escalada". As demais, "suprema" e "algema", encontramo-las nos dois quartetos de "O Assinalado".

37 Segue, arrostando em glória, por sofrê-los,
Turbilhões, agonias, pesadelos,
Nos assombros de longa tempestade...

E, além da pavorosa travessia,
Encontrarás, chorando de alegria,
O amanhecer da Grande Liberdade!

4
E S C A L A D A

Louva o suplício da matéria escrava,
No turbilhão de cárceres e algemas.
E canta, coração, inda que espremas
O fel da própria dor em pranto e lava.

Chora e avança cansado, mas não temas;
Sangrem-te embora os pés na urtiga brava,
Caminha imune ao lodo que deprava,
Purificado em lágrimas supremas.

51 Indiferente às cóleras e às fúrias,
Apaga o fogo das paixões espúrias,
Sofre humilde e sereno por vencê-las...

Peregrino de trágico deserto,
Um dia, subirás, enfim liberto,
Gema solar em túnica de estrelas...

37. *por sofrê-los*. Cf. a nota 3-4, pág. 110.

51. Com relação a "fúrias", por simples curiosidade, cf. o 5º verso de "Affia", o 11º de "Dança do Ventre" e, finalmente, em "Demônios", o oitavo verso:

"Só fúria, fúria, fúria, fúria!"

ALÉM DO AZUL

Além, além do humano sorvedouro,
Cornucópia mirífica desata
Orbes luzindo em flórida cascata,
Onde a vida cinzela o céu vindouro...

Constelações e sóis... Ancoradouro
Da excelsa luz dos séculos sem data...
Almos ninhos em pétalas de prata,
Coroados de acanto, mirto e louro...

Por cerúleas alfombras estelares,
Flâmeos jardins e edênicos solares,
O coração do amor pulsa disperso...

Entre esferas de cálidos fulgores,
Domicílios das almas superiores,
70 Freme a glória divina do Universo.



70. Atentemos nas palavras de M. Cavalcanti Proença, em seu já citado livro (*Ritmo e Poesia*, pág. 81): "Em Cruz e Souza, no poema "Antifona", em 12 versos entre 44 (25%) se observa a mesma acentuação; note-se, entretanto, que, nos primeiros vinte versos, há nove cuja tônica em 6º coincide com a de um proparoxítono." Dos 70 decassílabos participantes desta *Antologia*, encontramos um total de 18 vocábulos proparoxítonos de acentuação na 6º (25,7%), número, como se vê, bastante expressivo.